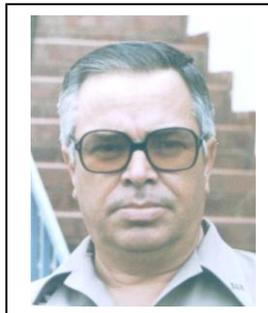


**FHE POUPEX**

## ITAJUBÁ-MG NA DEFESA DE FERNANDO DE NORONHA



**Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

**Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina Ceará, Mota Grosso do Sul etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Valeparaibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Coursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório, Marques do Herval e do Duque e Duque de Caxias Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990. E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Foi Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no seu Centenário em 1987. Possui o Curso de Analista A da Escola Nacional de Informações em 1975. É Comendador do Mérito Militar e possui 5 prêmios Literários. Ecreveu a História do Exército no Rio Grande do Sul composto de 21 volumes.**

**ARTIGO DO AUTOR DIGITALIZADO PARA DISPONIBILIZÁ-LO NO SITE DA FAHIMTB [WWW.AHIMTB.ORG.BR](http://WWW.AHIMTB.ORG.BR) EM LIVROS E PLAQUETAS E CÓPIA IMPRESSA NO ACERVO DA FAHIMTB DOADO A AMAN EM BOLETIM ESPECIAL 002 DE 17 NOV 2004 E INTEGRADO AO PERGAMUM DE BIBLIOTECAS DO EXÉRCITO**

## **ITAJUBÁ-MG NA DEFESA DE FERNANDO DE NORONHA**

**Em 22 .de agosto de 1992 ocorrerá o cinquentenário da entrada do Brasil na 2.a Guerra Mundial. Com o avanço das tropas do Eixo (Alemanha, Itália-Japão) na Europa, Ásia e África, surgiu o temor de uma invasão das Américas pelo Nordeste, após um salto Alemão Ipelo estreito do Atlântico Sul, entre Dakar-Natal, com a conquista, antes do Arquipélago de Fernando de Noronha, para servir de base aeronaval para a conquista de uma cabeça de praia no Saliente Nordestino (estados de RN, PB, PE e AL) - que por sua vez pudesse apoiar uma operação de conquista do Canal de Panamá, vital para as comunicações dos EUA. Assim, com estímulo dos EUA, o Brasil criou uma Zona de Guerra e concentrou o grosso de seus meios militares no triângulo Natal—Recife—Fernando de Noronha, para fazer face a uma invasão alemã ou mesmo ações terroristas ou do tipo de comandos, contra instalações militares estratégicas, como a base aérea de Natal, cedida aos americanos e que foi decisiva para a expulsão dos alemães do .norte da Africa, invasão da Itália e mesmo operações contra o Japão no Oriente. Para a defesa de Natal Recife, foi destinada uma Divisão de Infantaria para cada uma. Para a defesa de Fernando de Noronha foi destinado um grupamento misto, ao comando de um general, e integrado por trompas de Infantaria, Artilharia de Costa e Antiaérea, de Comunicações e de Engenharia de Combate. Este grupamento recebeu a arriscada e perigosa missão no plano de Defesa do Teatro de Operações do Nordeste: "Impedir qualquer ataque alemão em Fernando de Noronha, principalmente face a Bahia de Santo Antônio, precaver-se contra bombardeios aéreos e navais e impedindo, a todo custo, que a ilha seja usada como base aérea para ataques contra o Continente". A todo o custo implica em resistência até a morte. Esta era a missão de sacrifício que estaria reservada a um pugilo de bravos brasileiros que integraram "Fernando de Noronha a guarnição sacrifício", mesmo sem ter se verificado o planejado ataque alemão as Américas por Fernando de Noronha e pelo Saliente Nordestino, em razão da reconquista aliada do Norte da África. É ai que entra Itajubá e o 4º Batalhão de Engenharia de Combate. Pois a tropa de Engenharia da importante e de grande repercussão estratégica defesa de Fernando de Noronha, foi integrada por 182 itajubenses do 4º Batalhão, que em três contingentes, além da defesa da posição, construíram e operaram, em condições adversas de praias de mar alto com recursos locais e soluções originais, trapiches, balsas e ancoradouro destinado ao desembarque de matérias essenciais à defesa da posição, inclusive os canhões Vickers Armstrong 152 que asseguraram a defesa de 'Costa, além de ficarem responsáveis pela defesa do porto, o ponto crítico da defesa. Comandaram estes bravos**

## **os hoje capitães José Samia, o ITAJUBÁ-MG NA DEFESA DE FERNANDO DE NORONHA**

**Presidente da Academia Itajubense de História e historiador membro do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e o Dr. Agostinho Antonio da Silva, pecuarista e advogado em Itajubá e orador da Academia Itajubense de História. Participou desta operação o hoje major Romeu Santana que depois também combateu na Itália, integrando o 9º BE Cmb. Como comandante do 4º Batalhão tivemos a ventura cívica de resgatar esta dívida para com estes bravos, ao descerrar placa em 25 de janeiro de 1982, na entrada do pavilhão principal da unidade, contendo os nomes daqueles 182 heróis sul- mineiros que naaquelas remotas paragens oceânicas, padecendo temores do desconhecido, e saudades, souberam elevar bem alto o nome do seu Batalhão e de Itajubá, no cumprimento da mais importante missão estratégica da Defesa do Território do Brasil. Creio que os itajubenses que dela participaram, devem ter justo orgulho do papel histórico que cumpriram, bem como Itajubá, desses seus filhos.**

**Nota do autor em 2017;Este assunto rumava para o esquecimento razão de aqui o tornarmos acessível e perene na rede mundial. Eu mesmo que o tinha escrito já havia esquecido detalhes do texto, que ora resgatei com apoio em em recorte do jornal em que o publiquei**